

Editoria de Arte

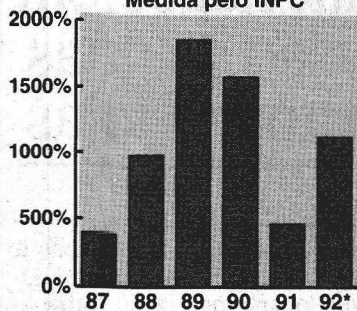
Editoria de Arte

Editoria de Arte

Editoria de Arte

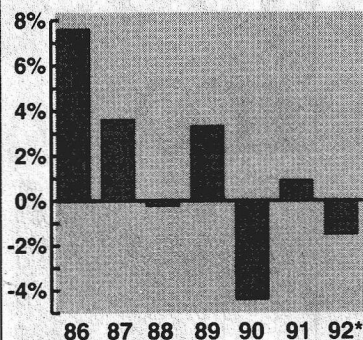
A inflação

Medida pelo INPC



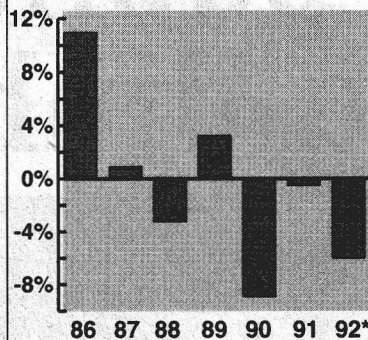
Fonte: IBGE

* Com estimativa de 24% para dezembro

Taxas do PIB

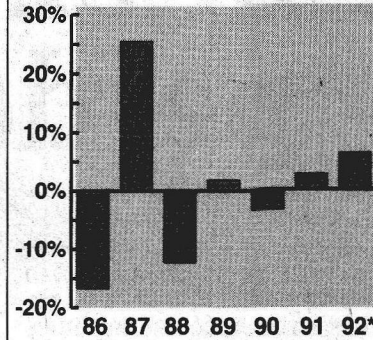
Fonte: IBGE

* Estimativa Ipea

Indústria

Fonte: IBGE

* Estimativa Ipea

PIB agropecuário

Fonte: IBGE

* Estimativa Ipea

Ano ruim causa temor de uma nova década perdida

LÉA CRISTINA

É como se o fantasma da década perdida continuasse por aí. Assim foi 1992: o Produto Interno Bruto (PIB) voltou a cair; a produção industrial não sai do negativo desde 1990 — mesmo período em que a renda per capita acumulou queda em torno de 10% —; a taxa de investimento estacionou na casa dos 15% sobre o Produto Interno Bruto (PIB); e o desemprego só não foi maior do que em 1985. Sem falar na inflação, que voltou a passar dos 1.000%.

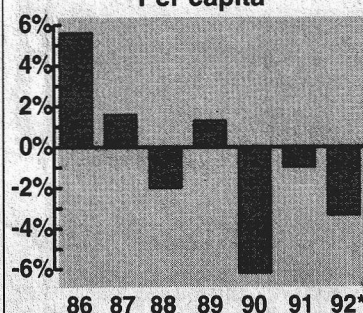
De positivo, em 1992, de acordo com os técnicos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), houve a consolidação da idéia de que um ajuste fiscal é fundamental para que o país possa começar a pensar em estabilizar a sua economia. Mas a revisão constitucional marcada para o ano que vem — lembra o economista Renato Villela — não pode ser feita de uma hora para outra, e servirá apenas de um início para o reequilíbrio da economia.

Também foi positivo o desempenho do produto agropecuário — que segundo as estimativas cresceu 6,2% (apesar disso, as previsões iniciais esperavam taxas em torno de 8%). As reservas apresentaram aumento de saldo em torno dos 46,5% (US\$ 15,5 bilhões, contra US\$ 10,58 bilhões em 1991), mas esse resultado é uma faca de dois gumes: se, de um lado, dá maior segu-

Editoria de Arte

Variação do PIB

Per capita



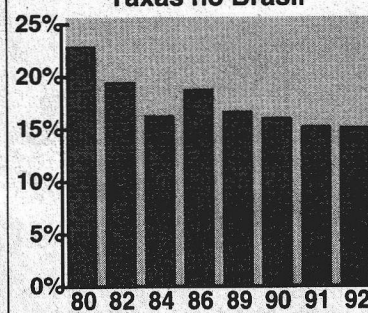
Fonte: IBGE

* Estimativa Ipea

Editoria de Arte

Investimento

Taxas no Brasil



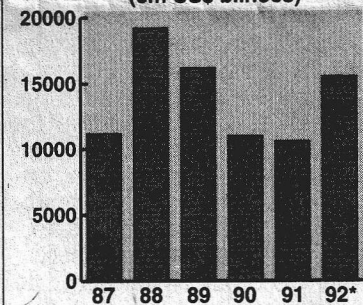
Fonte: IBGE

* Estimativa Ipea

Editoria de Arte

Saldo comercial

(em US\$ bilhões)



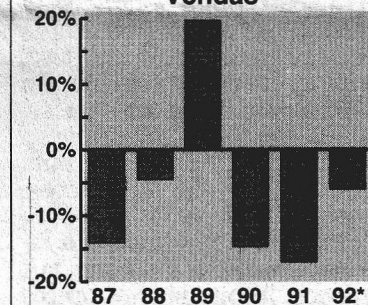
Fonte: Ministério da Fazenda

* Estimativa Ipea

Editoria de Arte

Supermercados

Vendas



Fonte: Abras

* Estimativa: Abras

rança contra expectativas de maiores desequilíbrios, de outro, leva o Governo a sustentar um alto custo de reservas.

No que se refere ao mercado de trabalho, 1992 registra a maior taxa de desemprego desde 1985. Os números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ainda não estão disponíveis, mas dos oito meses divulgados, só janeiro apresentou resultado melhor comparado com o

mesmo mês de 1991: e a média desses oito meses ficou em 5,9% para 1992, contra 5,08% no ano passado. Quanto aos salários, a estimativa do "Boletim de Conjuntura" do Instituto de Economia Industrial (IEI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é de queda de 10% em 1992, em relação ao ano passado.

As opiniões sobre o desempenho da economia brasileira nesta década são controversas. O país está correndo o

risco de repetir a década perdida dos anos 80? Tomando-se como base a queda da renda per capita nos últimos anos, os economistas ressaltam que o esforço a ser feito é grande. Incluído o ano de 1990, a perda chega a 10%, o que significa que o país precisa crescer uns 5,4%, por ano, até 1995, para que a renda média da população possa voltar ao mesmo patamar de 1989. Os analistas lembram também que ainda há um longo caminho a ser percorrido.

— Será preciso crescer muito para que a década traga algo de positivo. Para recuperar a década anterior então, nem se fala — opina o coordenador do Grupo de Acompanhamento Conjuntural (GAC) do Ipea, Cláudio Considera.

— Obviamente é muito prematuro se falar em nova década perdida. De básico, é preciso estabilizar a economia no mais breve tempo possível, além de incentivar a modernidade — diz o editor do "Boletim de Conjuntura" do IEI, Eduardo Augusto Guimarães.

— É preciso acabar com os privilégios dos funcionários das empresas públicas, repassar a Estados e Municípios os encargos sociais que hoje estão nas mãos da União — afirma o economista Sérgio Werlang, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), para quem a possível adoção do parlamentarismo é instrumento fundamental para o país dar sua virada também nas questões relativas à economia.